

FLÁVIO

★ 1934

● 1988

RANGEL

CURRICULUM VITAE DE FLÁVIO RANGEL

FLÁVIO NOGUEIRA RANGEL nasceu a 6 de agosto de 1934, na cidade de Tabapuã, no interior de São Paulo. Aos 3 anos de idade, sua família mudou-se para a capital, onde cursou a Escola Caetano de Campos e o Colégio Estadual Presidente Roosevelt, ingressando a seguir na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, que abandonou antes de concluir o curso.

É filho de um médico (Ricardino de Azevedo Rangel) e de uma professora (Ercília Nogueira de Azevedo Rangel). Viveu em São Paulo até 1963, quando transferiu-se para o Rio de Janeiro.

Tem um filho - Ricardo - nascido em 1964 de seu casamento com Dulce Pedreira. Casou-se em segundas núpcias com a atriz Aryclê Perez Rangel.

PROGRAMAS NA TELEVISÃO

Iniciou sua carreira profissional de teatro em 1958. Antes disso, dirigiu inúmeros programas de televisão no Grande Teatro Tupi, tanto em São Paulo como no Rio de Janeiro, entre os quais PROFUNDO MAR AZUL, de Terence Rattigan, ROSMERHOLM, de Ibsen, O ANÚNCIO FEITO A MARIA, de Paul Claudel, COLOMBA, de Prosper Merimèe, SINFONIA PASTORAL, de André Gide, O SILÊNCIO DO MAR, de Vercors, A MAIS FORTE, de Strindberg. Dirigiu também na antiga TV-Excelsior, uma série de dramaturgia brasileira, onde encenou CIMENTO, de Gianfrancesco Guarnieri, O CORTIÇO, de Aluísio de Azevedo, entre muitas outras.

No total, Flávio Rangel dirigiu mais de oitenta programas de televisão - inclusive musicais, com Tom Jobim, Dick Farney, João de Barro, Zimbo Trio etc. Ficou mais de dez anos afastado da televisão, mas em 1976 dirigiu um grande especial para a TV-Tupi, que escreveu juntamente com Millôr Fernandes, O GESTO, A FESTA, A MENSAGEM -DOIS MIL ANOS DE TEATRO, que reuniu trechos das mais significativas obras de teatro, e teve Paulo Autran, Fernanda Montenegro, Bibi Ferreira, Tonia Carrero, Cleyde Yaconis, Cláudio Correa e Castro, Maria Della Costa, Eva Wilma, Raul Cortez, Gianfrancesco Guarnieri e Elis Regina, entre outros, como seus intérpretes.

TEATRO AMADOR

Como diretor de teatro amador, Flávio Rangel dirigiu: DO MUNDO NADA SE LEVA, de Kauffman e Hart, com o grupo do Colégio Bandeirantes, O NOVIÇO, de Martins Penna, com o grupo de teatro da Faculdade de Direito da USP; DO OUTRO LADO DA RUA, de Augusto Boal, apresentado no Teatro Experimental de Segundas-feiras, no TBC, com Raul Cortez e Célia Helena.

CARREIRA PROFISSIONAL EM TEATRO1958

JUVENTUDE SEM DONO, de Michael Vincent Gazzo, tradução de Fernando Sabino. Com Milton Moraes, Isabel Tereza, Felipe Wagner, Manoel Carlos e outros. Cenário de Túlio Costa.

1959

GIMBA, de Gianfrancesco Guarnieri. Com Maria Della Costa, Sebastião Campos, Eugenio Kusnet, Sadi Cabral, Oswaldo Louzada e outros. Cenário de Túlio Costa. Estreou no Teatro Maria Della Costa. Foi apresentado no Rio e em Lisboa, no Teatro Capitólio, como etapa da apresentação em Paris, no Theatre Sarah Bernhardt, no Festival do Teatro das Nações, onde a peça ganhou o prêmio de "melhor obra popular". Em seguida, - foi apresentado também no Teatro Quirino, em Roma, onde estreou em 29 de abril/1960.

1960

Assume a direção artística do Teatro Brasileiro de Comédia. É o primeiro brasileiro a ocupar o cargo, depois de doze anos de diretores estrangeiros. Dirige:

LEONOR DE MENDONÇA, de Gonçalves Dias. Com Leonardo Vilar, Nathalia Timberg, Odavlas Petti, Jorge Chaia e outros. Cenário de Cyro del Nero. Estreou em Porto Alegre, o TBC estava em reforma.

O PAGADOR DE PROMESSAS, de Dias Gomes. Com Leonardo Vilar, Nathalia Timberg, Cleyde Iaconis, Maurício Nabuco, Elísio de Albuquerque. Cenário de Cyro del Nero. Estreou no TBC em 29 de julho.

1961

A SEMENTE, de Gianfrancesco Guarnieri. Com Leonardo Vilar, Cleyde Iaconis, Gianfrancesco Guarnieri, Juca de Oliveira, Nathalia Timberg e outros. Cenário de Cyro del Nero. Estreou no TBC em 27 de abril.

AS ALMAS MORTAS, de Gogol. Adaptação de Arthur Adamov. Tradução de Flávio Rangel e Antônio Abujamra. Com Luis Linhares, Gianfrancesco Guarnieri, Juca de Oliveira, Flávio Migliaccio, Cleyde Iaconis e outros. Cenário de Cyro del Nero. Estreou 3/8.

A ESCADA, de Jorge Andrade. Com Cleyde Iaconis, Nathalia Timberg, Juca de Oliveira, Gianfrancesco Guarnieri, Ruthinea de Moraes, Miriam Mehler, Stenio Garcia e outros. Cenário de Cyro del Nero.

1962

A REVOLUÇÃO DOS BEATOS, de Dias Gomes. Com Milton Moraes, Arassary de Oliveira, Felipe Wagner, Edmundo Lopes, Catulo de Paula e outros. Cenário de Cyro del Nero. Estreia em 17 de setembro de 1962.

A MORTE DO CAIXEIRO VIAJANTE, de Arthur Miller. Tradução de Luis Jardim. Com Dionísio de Azevedo, Cleyde Iaconis, Leonardo Vilar e Juca de Oliveira. Cenário de Maria Bonomi. Estreou no dia 12 de março de 1962 (1ª versão).

Flávio desliga-se do TBC. No curso de seu trabalho, fora nomeado também diretor geral do TBC, e nessa qualidade produziu YERMA de Garcia Lorca, sob a direção de Antunes Filho, com Cleyde Iaconis no papel principal, que estreou em 31/5/62.

Transfere-se então para o Rio de Janeiro.

1963

UM BONDE CHAMADO DESEJO, de Tennessee Williams. Com Maria Fernanda, Carlos Alberto, Isolda Cresta, Jorge Cherques. Cenário de Napoleão Muniz Freire. Produção de Maria Fernanda. Tradução de Brutus Pedreira.

1964

DEPOIS DA QUEDA, de Arthur Miller. Tradução de Flávio Rangel e Emio Silveira. Com Paulo Autran, Maria Della Costa, Márcia Real, Tereza Austregésilo, Juca de Oliveira. Produção de Sandro Polloni. Cenário de Flávio Império.

1965

SANTA JOANA, de Bernard Shaw. Tradução de Cecília Neirelles. Com Maria Fernanda, Oduvaldo Vianna Filho, Carlos Alberto, Jayme Costa, Nelson Xavier, Napoleão Muniz Freire. Cenário de Napoleão Muniz Freire. Produção de Maria Fernanda, para o Teatro Municipal do Rio de Janeiro.

LIBERDADE, LIBERDADE, de Flávio Rangel e Millôr Fernandes. Com Paulo Autran, Tereza Rachel, Oduvaldo Vianna Filho e Nara Leão. Este espetáculo foi apresentado em todas as capitais e em inúmeras cidades do interior do país. Foi apresentado em 21 países. Estreou no dia 20 de abril de 1965, no Rio de Janeiro.

DESPUÉS DE LA CAYDA, de Arthur Miller. Flávio Rangel repetiu na Argentina sua encenação no Brasil. O espetáculo foi apresentado no Teatro Astral de Buenos Aires. Com Ernesto Bianco, Maria Concepcio Cesar, Fernanda Mistral, Iris Marga, Leonor Galindo. Cenário de Flávio Império. Produção de Francisco Gallo.

1966

A SINISTRA COMÉDIA, duas peças em um ato, O AMANTE e A COLEÇÃO, de Harold Pinter. Tradução de Flávio Rangel e Rosita Tomás Lopes. Com Italo Rossi, Célia Biar, Napoleão Muniz Freire, Rosita Tomás Lopes e Ribens de Falco. Produção da Companhia Carioca de Comédia.

O SENHOR FUNTILA E SEU CRIADO MATTI, de Bertold Brecht. Tradução de Millôr Fernandes. Com Italo Rossi, Jardel Filho, Itala Nandi, Napoleão M. Freire, Isabel Ribeiro. Cenário de Marcos Flaksman. Produção da Companhia Carioca de Comédia.

1967

ÉDIPO REI, de Sófocles. Tradução de Geir Campos. Com Paulo Autran, Tereza Rachel, Oswaldo Loureiro, Antonio Ganzarolli, Graça Melo, Margarida Rey. Cenário de Flávio Império. Produção de Flávio Rangel e Paulo Autran. Estreou no Teatro Guaira, em Curitiba, e depois viajou pelo Brasil.

1968

OS INCONFIDENTES. Roteiro de Flávio Rangel, extraído dos Autos da Devassa da Inconfidência e do Romanceiro da Inconfidência, de Cecília Meireles. Música de Chico Buarque de Holanda. Com Paulo José, Dina Sfat, Nara Leão, Oswaldo Loureiro. Produção de Dalal Aschar.

1969

TUDO NO JARDIM, de Edward Albee. Tradução de Flávio Rangel. Com Maria Della Costa, Sebastião Campos, Sérgio Viotti, Dina Lisboa. Cenário de Túlio Costa. Produção de Sandro Poloni.

À FLOR DA PELE, de Consuelo de Castro. Com Miriam Mehler e Perry Sales. Cenário de Túlio Costa. Produção do Teatro Paiol.

ESPERANDO GODOT, de Samuel Beckett. Tradução de Flávio Rangel. Com Cacilda Becker, Walmor Chagas, Carlos Kroeber, Carlos Silveira. Produção de Cacilda Becker, Walmor Chagas e Flávio Rangel.

HAMLET, de William Shakespeare. Tradução de Geir Campos e Flávio Rangel. Com Walmor Chagas, Lillian Lemmert, Cláudio Correia e Castro, Beatriz Segall, Freddy Klee man. Arranjo cênico de Flávio Rangel. Produção de Walmor Chagas e Flávio Rangel.

1970

BRASIL & CIA., de Oduvaldo Vianna Filho, Paulo Pontes, Armando Costa e Ferreira Gullar. Com Paulo Autran. Produção de Paulo Autran.

1971

SÓ PORQUE VOCÊ QUER, de Luigi Pirandello. Tradução de Paulo Autran. Com Paulo Autran, Nadalena Nicol, Miriam Muniz, Hélio Ary, Jorge Chaia. Cenário de Túlio Costa. Produção de Paulo Autran.

ABELARDO E HELOISA, de Ronald Millar. Tradução de Leo Gilson Ribeiro. Com Perry Sales, Miriam Mehler, Márcia Real, Cláudio Correa e Castro, Jayme Barcellos. Cenário de Gianni Ratto. Produção do Teatro Paiol.

A DAMA DAS CAMÉLIAS, de Hermilo Borba Filho. Com Dercy Gonçalves. Cenário de Gianni Ratto. Produção de Dercy Gonçalves. Espetáculo apresentado no Teatro Monumental de Lisboa.

1972

A CAPITAL FEDERAL, de Artur Azevedo. Com Suely Franco, Lutero Luiz, Laerte Morrone, Ety Frezer, Neuza Borges. Cenário de Gianni Ratto. Produção de Cleyde Yaconis.

O HOMEM DE LA MANCHA, de Dale Wasserman. Música de Mitch Leigh. Tradução de Flávio Rangel e Paulo Pontes. Letras das músicas, de Chico Buarque de Hollanda e Rui Guerra. Com Paulo Autran, Bibi Ferreira, Dante Ruy. No Rio de Janeiro o papel de Sancho Pança foi interpretado por Grande Otelo. Produção de Paulo Pontes.

1973

DR. FAUSTO DA SILVA, de Paulo Pontes. Com Jorge Dória, Zanoni Ferriti, Antonio Petrim, Heloisa Helena. Cenário de Gianni Ratto. Produção de Sérgio Bittencourt e Max Faus.

1974

PIPPIN, de Roger O. Hirson e Stephen Schwartz. Tradução de Flávio Rangel. Letras das músicas, de Paulo César Pinheiro. Com Marília Pera, Marco Namini, Tetê Medina, Maria Sampaio, Aryclê Perez, Carlos Kroeber. Cenário de Gianni Ratto. Produção de Adolfo Bloch.

1975

MUMU, de Marcílio de Moraes. Com Oswaldo Louzada, Júlia Miranda, Ida Gomes e André Valli. Cenário de Gianni Ratto. Produção de Rodrigo Faria Lima.

1976

TUDO BEM NO ANO QUE VEM, de Bernard Slade. Tradução de Flávio Rangel. Com Tarcísio Meira e Glória Menezes. Figurinos de Guilherme Guimarães. Produção de Tarcísio Meira, Glória Menezes e Flávio Rangel. Estreou em 16/1, no Teatro Adolfo Bloch.

À MARGEM DA VIDA, de Tennessee Williams. Tradução de Flávio Rangel. Com Beatriz Segall, Aryclê Perez, Edwin Luisi e Fernando de Almeida. Cenário de Túlio Costa. Produção de Fernando de Almeida. Estreou em 10/4, no Teatro Studio S. Pedro, SP.

O SANTO INQUÉRITO, de Dias Gomes. Com Isabel Ribeiro, Carlos Vereza, Cláudio Marzo, Italo Rossi, Jorge Chaia. Cenário de Tawfic. Produção de Gilberto Vigna. Estreou em 7 de novembro, no Teatro Tereza Rachel.

1977

A MORTE DE UM CAIXEIRO VIAJANTE, de Arthur Miller (2ª versão). Tradução de Flávio Rangel. Com Paulo Autran, Nathalia Timberg, Lourival Pariz e Herson Capri. Cenário de Túlio Costa. Produção do Grupo Difusão.

O SANTO INQUÉRITO, de Dias Gomes (2ª versão). Com Regina Duarte, Zanoni Ferriti, Umberto Magnani, Oscar Felipe e Tácito Rocha. Cenário de José de Anchieta. Produção de Regina Duarte, Dias Gomes e Flávio Rangel. Estreou em 9/9/77, no Teatro Anchieta.

1978

INVESTIGAÇÃO NA CLASSE DOMINANTE, versão livre de Flávio Rangel sobre a peça An Inspector Calls, de J.B. Priestley. Com Juca de Oliveira, Cacilda Lanuza, Rildo - Gonçalves, Aryclê Perez, Flávio Galvão, Wolf Maia. Cenário de Flávio Phebo. Produção de Juca de Oliveira e Flávio Rangel. Estreou no Teatro Municipal de Araraquara, em 23 de fevereiro.

NO SEX, PLEASE, de Anthony Marriott e Alistar Foot. Com Marcelo Picchi, Elizabeth Savalla e André Valli. Tradução de Mariza Murray. Produção de Jorge Ayer, Teatro Mesbla, estréia em 22/6/78. Em São Paulo, produção de Márcio de Luca, Miriam Lins e Francarlos Reis, Teatro Maria Della Costa, estréia em 12/9/78.

1979

O REI DE RAMOS, de Dias Gomes, Chico Buarque de Holanda e Francis Hime (músicas). Com Paulo Gracindo, Felipe Carone e outros. Produção de Sérgio Brito com o apoio da Funterj. Cenário de Gianni Ratto. Estreou em 11/3/79, na reabertura do Teatro João Caetano, RJ.

1979

INVESTIGAÇÃO NA CLASSE DOMINANTE (2ª versão). Com Leonardo Vilar, Nathalia Timberg, Carlos Kroeber, Tânia Loureiro, Jonas Bloch, Wolf Maia, Idelar Baldissera. Produção de Jorge Ayer. Cenário de Flávio Phebo. Estreou em 25/1/79 no Teatro Mesbla, RJ.

O PAGADOR DE PROMESSAS, de Dias Gomes (2ª versão). Com Tony Ramos, Fátima Freire, - Júlia Miranda, Carlos Koppa, Dionísio de Azevedo e Jorge Cherques. Produção de Adolfo Bloch. Cenário de Arlindo Rodrigues. Estreou em 9/10/79, no Teatro Adolfo Bloch.

1980

A NOBINA, de Roberto Cossa. Com Cleyde Yaconis, Flávio Galvão, Carlos Vergueiro, Célia Helena, Laura Cardoso, Cláudia Alencar e Marcos Plonka. Produção de Cleyde Yaconis, Flávio Galvão, Glauco Mirko Laurelli e Flávio Rangel. Cenário de Flávio Phebo. Estreou em 17/4/80, no Teatro Anchieta, do SESC.

1981

39, de Gretchen Cryer. Com Clarisse Abujamra, Francarlos Reis, Dadá Cyrino e Regina Machado. Direção musical de Paulo Herculano. Cenários e figurinos de Eleonora Drummond. Coreografia de Lúcia Aratana. Tradução de Clarisse Abujamra e Celso Viáfara. Produção de Clarisse Abujamra, Antonio Fagundes, Francarlos Reis, Jorge Takla e Lemine Tavares. Foi apresentado no Teatro F.A.A.P. (S.P.)

1982

AMADEUS, de Peter Shafer. Tradução de Flávio Rangel. Com Raul Cortez, Edwin Luisi, Marieta Severo, Ruy Affonso e outros. Cenário de Gianni Ratto. Figurinos de Kalma Murtinho. Produção de Luiz Pastore, Gui de Vasconcellos e José Vasconcellos e Silva. Estreou no dia 11/3/82, no Teatro Adolpho Bloch (RJ). Em São Paulo estreou no Teatro Maria Della Costa, no dia 27/8/82.

1983

PIAF, de Pam Gems. Tradução de Millôr Fernandes. Com Bibi Ferreira, Iris Bruzzi, - Léa Garcia, Guilherme Karam, Carlos Capeletti e outros. Direção musical de Nelson Melim. Cenário de Gianni Ratto. Figurinos de Kalma Murtinho. Produção de Carlos Rovi e Tertuliano dos Passos. Estreou em maio de 1983 no Teatro Ginástico (RJ).

VERGAS, de Dias Gomes e Ferreira Gullar. Com Paulo Gracindo, Isabel Ribeiro, Grande Otelo, Oswaldo Loureiro, Milton Gonçalves, Jorge Chaia e outros. Direção musical do Maestro Edison Frederico. Coreografia de Gilberto de Assis. Figurinos e adereços de Kalma Murtinho. Cenários de Gianni Ratto. Música de Chico Buarque de Holanda e Edu Lobo. Produção da FUNARJ. Estreou dia 3/10/83, no Teatro João Caetano (RJ).

1984

FREUD - NO DISTANTE PAÍS DA ALMA, de Henry Denker. Tradução de Flávio Rangel. Com Edwin Luisi, Aryclê Perez, Maria Isabel de Lizandra, Adriano Reys, Vanda Lacerda, Jorge Chaia, Dea Peçanha, Chico Solano, João Camargo e Cláudia Duarte. Cenário de Gianni Ratto. Figurinos de Kalma Murinho. Produção coletiva. Produtora associada Kati de Almeida Braga. Estreou dia 22/3/84, no Teatro Clara Nunes (RJ).

NEGÓCIOS DE ESTADO, de Louis Verneuil. Tradução e adaptação de Flávio Rangel. Com Vera Fischer e Perry Sales. Estreou dia 15/5/84, no Teatro Hilton (SP).

1985

A HERDEIRA, adaptação de Ruth e Augustus Goetz do romance WASHINGTON SQUARE, de Henry James. Tradução de Flávio Rangel e Ricardo Rangel. Com Miriam Mehler, Sérgio Viotti, Kito Junqueira, Laura Cardoso e outros. Cenários, Túlio Costa. Figurinos, Ninette Van Vuchelen. Estreou em julho de 1985 no Teatro Itália (SP).

CYRANO DE BERGERAC, de Edmond Rostand. Tradução de Ferreira Gullar. Adaptação de Flávio Rangel. Música de Murilo Alvarenga. Com Antonio Fagundes, Bruna Lombardi, Antoine Ravis, Monalisa Lins, João José Pompeu, Jorge Chaia e outros. Cenários de Gianni Ratto. Figurinos de Kalma Murinho. Estreou dia 5/9/85 no grande auditório do Teatro de Cultura Artística (SP).

O QUE O MORDOMO VIU, de Joe Orton. Tradução de Flávio Rangel e José Rossi. Com Sérgio Viotti, Francarlos Reis, Lúcia Alves, Júlia Lemmertz, Guilherme Correia e Ernesto Piccolo. Cenários de Gianni Ratto. Figurinos de Kalma Murinho. Estreou em fevereiro de 1986 no Teatro Clara Nunes (RJ).

SHOWS QUE FLÁVIO RANGEL DIRIGIU

BRASIL 59. Roteiro de Flávio Rangel. Com Milton Moraes. Espetáculo apresentado em Lisboa, 1959.

PAULO AUTRAN DE UMA ÀS DUAS. Roteiro de Flávio Rangel. Com Paulo Autran. Espetáculo apresentado em São Paulo.

A NOITE DE PAULO PONTES. Espetáculo in-memoriam que reuniu artistas ligados à obra de Paulo Pontes. Com Bibi Ferreira, Paulo Autran, Grande Otelo, Chico Buarque de Hollanda, Ziembinsky, Elisete Cardoso, Milton Nascimento e muitos outros.

FAZ ESCURO MAS EU CANTO. Com Thiago de Mello e Sérgio Ricardo. Participação de Normando (percussão e bateria) e Ibério (violoncelo). Produção de Fernando Maza. Estreou dia 21/3/1978 no Teatro Carlos Gomes (RJ).

FEDAÇOS. Com Simone. Direção musical do Maestro Nelson Ayres. Produção de Manoel Valença. Estreou dia 12/12/1979 no Canecão (RJ).

RAÍCES DE AMÉRICA. Show poético-musical com o grupo Raíces de América. Participação de Isabel Ribeiro (SP) e Aryclê Perez (RJ). Produção de Enrique Bergen. Estreou dia 18/3/1980 no Teatro Procópio Ferreira (SP).

SIMONE. Show com Simone. Direção musical do Maestro Eduardo Souto Neto. Produção de Manoel Valença. Estreou em dezembro de 1980, no Canecão (RJ).

ROMANCE POPULAR. Show com Nara Leão. Direção musical de Paulo César Willcox. - Produção de Fred Rossi. Estreou dia 7/7/1981 no Teatro Tuca (SP). Estreou no Rio de Janeiro em dezembro do mesmo ano, no Rio Palace, sob a direção musical de Alberto Rosemblit.

CORPO E ALMA. Show com Simone. Direção musical do Maestro Chiquinho de Moraes. Produção de Manoel Valença. Estreou em março de 1983, no Canecão (RJ).

DELÍRIOS E DELÍCIAS. Show com Simone. Direção musical de Maestro Chiquinho de Moraes. Apresentado no Estádio do Ibirapuera (SP), em 1983.

SHOW COM SIMONE. Direção musical de Cristóvão Bastos. Cenários de Mário Monteiro. Figurinos de Isis de Oliveira. Estreou em julho de 1986 no Scala (RJ).

ESPETÁCULOS COM MÚSICA CLÁSSICA

O EMPRESÁRIO, de Mozart. Direção de Flávio Rangel.

HISTÓRIA DO SOLDADO, de Stravinsky-Ramuz. Com Paulo Autran, Gianfrancesco Guarnieri, Eva Wilma, Luiz Linhares, Jairo Arco e Flexa e Carlos Kroeber. Bailarinas com coreografia de Aida Solon. Cenário de Francisco Giaccheri. Produção e regência do conjunto instrumental: Maestro Diogo Pacheco. Teatro Municipal de São Paulo, 12/10/1964.

ELIZETE CARDOSO. Cantou a Bachiana nº 5. Produção e regência: Maestro Diogo Pacheco, imediatamente após a apresentação do espetáculo anterior.

ENCICLOPEDISTA DE TEATRO

Flávio Rangel coordenou o tema TEATRO na Enciclopédia Mirador Internacional, editada em 1975 e assinou, como redator ou leitor crítico, os artigos Teatro II, Teatro V, - Cenografia, Brasil III - Teatro, Comédia, Commedia Dell'Arte, Crítica, Drama, Melo-drama, Happening, Milagre, Pantomima, Zarzuela etc. Nessa tarefa trabalhou em estreita colaboração com Antônio Houaiss (editor), Otto Maria Carpeaux (co-editor), e com os colaboradores Edoardo Bizzarri, Ismael Gomes Cardim, Bárbara Heliadora, Sabato Magaldi, Fernando Peixoto, Gianni Ratto etc.

TRADUTOR TEATRAL

Além das traduções citadas, traduziu ANJOS ASSASSINOS, de Conor Cruise O'Brien, publicada pela Editora Civilização Brasileira, e SANTA JOANA, de Bernard Shaw (que traduziu com seu filho Ricardo Rangel), para a produção de Ester Góes e direção de José Possi, estréia no segundo semestre de 1985, em São Paulo.

ESPETÁCULO DE ENTREGA DE PRÊMIOS

Dirigiu os espetáculos de entrega do PRÊMIO MOLIÈRE, da Air France, em São Paulo e Rio de Janeiro, nos anos de 1981 a 1986.

ESCOLA DE SAMBA

O Grêmio Recreativo Escola de Samba Unidos de Vila Isabel saiu com o enredo "Quatro Séculos de Paixão" (ou História do Teatro Brasileiro), em 1976, e "Invenção de Orfeu", de Jorge de Lima, em 1977, sob a direção de Flávio Rangel.

COMPOSITOR MUSICAL PARA TEATRO

Flávio Rangel compôs música e letra do Samba Enredo A Capital Federal, para a peça do mesmo nome, de Artur de Azevedo. Gravação Philips.

CINEMA

Flávio Rangel dirigiu no cinema GIMBA, de Gianfrancesco Guarnieri.

LIVROS JÁ PUBLICADOS

LIBERDADE, LIBERDADE - com Millor Fernandes. Peça apresentada em 21 países.

1ª edição, 1965, Editora Civilização Brasileira; 2ª edição, 1967, Editora Civilização Brasileira; 3ª edição, 1977, Editora L&PM.

SERIA CÔMICO, SE NÃO FOSSE TRÁGICO, crônicas, Editora Civilização Brasileira, 1979.

A PRAÇA DOS SEM PODERES, crônicas, Editora Civilização Brasileira, 1980.

OS PREZADOS LEITORES, crônicas, Global Editora, 1981.

DIÁRIO DO BRASIL, crônicas, Editora Paz e Terra, 1982.

DEPOIMENTOS PUBLICADOS

DEPOIMENTOS VI, MEC/SEC - Serviço Nacional de Teatro.

JORNALISTA

Amador: jornalzinho da Escola Caetano de Campos, S.Paulo, aos 7/8 anos de idade.

Profissional: Pasquim, Fôlha de São Paulo, Jornal do Brasil, Viaje Bem, Manchete, Senhor.

PRÊMIOS GANHOS

Governador do Estado de São Paulo, três vezes

Saci (do jornal O Estado de São Paulo), três vezes

Associação Paulista de Críticos Teatrais, três vezes

Molière (da Air France)

Associação Brasileira de Críticos Teatrais

Círculo Independente de Críticos Teatrais do Rio de Janeiro

Prêmio USIS

As Máscaras (do TECO), 2 vezes

Prêmio da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA), 4 vezes

Prêmio APETESP

Prêmio Golfinho de Ouro

FESTAS DE ENTREGAS DE PRÊMIOS SACI

Flávio organizou e fez roteiro para festas de entregas de prêmios Saci, oferecidos pelo jornal O Estado de São Paulo. (Ex.: em 21/6/65, no Teatro Municipal de São Paulo.

ILUMINADOR

VINICIUS, POESIA E CANÇÃO, em 13/12/65, no Teatro Municipal de São Paulo. Produção, roteiro e direção de José Marques da Costa.

BOLSISTA NO EXTERIOR

A convite do Institut of International Education, passou 4 meses nos Estados Unidos, em 1963, quando assistiu mais de 75 espetáculos teatrais.

DESFILÉ DE MODAS

Fez o roteiro e dirigiu, utilizando-se também de recursos audiovisuais.

PALESTRAS E CONFERÊNCIAS

Várias, inclusive no II Encontro Estadual de Teatro, no Auditório da Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul, em 13/8/78.

VIDA ANTES DE FAZER TEATRO

Aprendeu a ler aos 3 anos de idade. Dizia: "Mãe, me ensina, senão eu morro". Aos 6 anos de idade gostava de ler jornais. Foi criança linda, de chamar a atenção. Com a doença do pai, médico, começou a trabalhar aos 11 anos de idade, como contínuo. Ingressou no IAPC, Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciários, onde fez rápida carreira até Fiscal da Previdência, com menos de 20 anos de idade. Estudou, entre outros, na Escola Caetano de Campos, Colégio Estadual Presidente Roosevelt, Escola Bandeirantes e Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo.

DISCOS E VIDEO-TAPES

Vários dos espetáculos que dirigiu deram origem a discos. Ex.: Liberdade, Liberdade; Raízes de América, Estúdio Eldorado 1980; Simone ao Vivo, Emi-Odeon 1980 etc. Há também video-tapes de entrevistas que concedeu. Ex.: Canal Livre, TV Bandeirantes de São Paulo, em 20/2/83; TV Cultura de São Paulo, diversos.

CITAÇÕES A FLÁVIO RANGEL (algumas)

- ENCICLOPÉDIA MIRADOR INTERNACIONAL: Brasil III 3.431.1. Foi colaborador dessa obra, ver relação no volume 1.
- ENCICLOPÉDIA BARSA: índice enciclopédico e Teatro, vol.15 pg.29a.
- LIVROS DO ANO BARSA: 1965,pg.348; 1966,pg.350; 1967,pgs.351/2; 1968,pg.354; 1969, - pg.364; 1970,pg.370; 1972,pg.372; 1978,pg.363;1979,pg.360; 1980,pg.343; 1973,pg.372; 1975, pg.371; 1976,pg.372; 1987, pg.43.
- TUDO, Dicionário Enciclopédico, 1ª ed., Abril Cultural, pg. 1065.
- DICIONÁRIO HISTÓRICO E LITERÁRIO DO TEATRO NO BRASIL, de Augusto de Freitas Lopes Gonçalves, Livraria Editora Cátedra, Rio.
- 1968, O ANO QUE NÃO TERMINOU: Zuenir Ventura, 1ª ed., Editora Nova Fronteira, pgs.20, 63,68,81,143,149,148,314.
- IMAGENS DO TEATRO PAULISTA, IMESP, Imprensa Oficial do Estado de S.Paulo, 1ª ed.,pgs. 24,28,31,74,90,93,98,128,172,190,191.
- UMA ATRIZ: CACILDA BECKER, 1ª ed., Secretaria da Cultura de S.Paulo & Editora Perspectiva, pgs.XII,17,52,61,103,277,278,287,301,395,399,400. As páginas 171 a 174 foram escritas pelo Flávio (que entrevistou Cacilda, vide Manchete de 22/3/1958).
- A MODERNA SÁTIRA BRASILEIRA, de Malcolm Silverman, 1ª ed., Editora Nova Fronteira, ver índice remissivo.
- CARTAZ NO TEATRO, de José Armando Ferrare, SEC/Fundação Padre Anchieta, 1981, pgs.39, 58,60,62,78,85,87,113.
- CENOGRAFIA E INDUMENTÁRIA NO TBC, SEC/Fundação Padre Anchieta, 1980, pgs. 21,22,131.
- DIONYSOS, nº 25, setembro 1980, MEC/Funarte/Serviço Nacional de Teatro, pgs.50 a 53, 59 a 61,117 a 120,125,136,141 a 149,163,166,191,257 a 263.
- DEPOIMENTOS V, Serviço Nacional de Teatro, pgs. 64 e seguintes.
- DEPOIMENTOS VI, Serviço Nacional de Teatro,pgs. 47 a 74.
- PESQUISA DE OPINIÃO, TEATRO E REALIDADE BRASILEIRA, Revista Civilização Brasileira, Caderno Especial 2, pgs. 93 a 107.
- ANUÁRIO DO TEATRO BRASILEIRO, volumes ref. aos anos de 1976 a 1980.
- OS MELHORES DE SÃO PAULO 1956/1982, da Associação Paulista de Críticos de Artes APCA, ver anos de 1958, 1960,1961 e 1980.
- ZIRALDO, de Ziraldo Alves Pinto, Salamandra Consultoria Editorial, 1988, pg.215(foto)
- PALMAS PARA QUE TE QUERO, Dina Sfat, pgs.4,116,135,136,230,249,250.
- OS ALMEIDAS E OS NOGUEIRAS DO BANANAL, de Geraldo Cardoso de Mello,Inst.Geneal.,pg.32
- O IRREVERENTE FUNHAL DA SUBVERSÃO, de Paulo Rangel, 1ª edição, CODPOE, pg.5.
- O TEATRO SOB PRESSÃO - UMA FRENTE DE RESISTÊNCIA, de Yan Michalski, Jorge Zahar Editores, 1985, pgs.22,27,32,38,52,53,64,73.
- O PALCO AMORÇADO, de Yan Michalski, Avenir Editora, 1979, pgs.69,70.
- PEQUENA HISTÓRIA DO TEATRO NO BRASIL, de Mário Cacciaglia, T.A. Queiroz Editor & Editora da USP, 1980, pgs. 263,127.
- MODERNO TEATRO BRASILEIRO - CRÔNICA DE SUAS RAIZES, de Gustavo A. Doria, Serviço Nacional de Teatro/MEC, 1975, pgs.114,174.

ALGUMAS CITAÇÕES A FLÁVIO RANGEL, continuação

- CEN ANOS DE TEATRO EM SÃO PAULO, Maria Thereza Vargas e Sábato Magaldi, no suplemento comemorativo do jornal O Estado de São Paulo.
- BIBLIOGRAFIA DA DRAMATURGIA BRASILEIRA, vol.2, Escola de Comunicações e Artes da USP, 1983, pg. 50.
- O TELETEATRO PAULISTA NAS DÉCADAS DE 50 e 60, Caderno 4, pg. 59
- HISTÓRIA DO CINEMA BRASILEIRO, organizador Fernão Ramos, Art Editora, 1987, pg.294.
- FELIZ ANO VELHO, de Marcelo Paiva.
- TBC - CRÔNICA DE UM SONHO, de Alberto Guzik, Editora Perspectiva, 1986, pgs. 150, 179 a 182, 187,190,191,193,196,197 a 200,204,205,208,209,211,232.
- TEATRO EM PEDAÇOS, de Fernando Peixoto, Ed. Hucitec, 1980, pgs. 12 e 13.
- TEATRO EM PROGRESSO, de Décio de Almeida Prado, Martins 1964, pgs.173,174,203,213, 214.
- O AFETO QUE SE ENCERRA (Memórias), de Paulo Francis, Edit.Civilização Brasil.,1980.
- VIVA EU, VIVA TU, VIVA O RABO DO TATU, de Roberto Freire, Global Editora, 6ª edição, pg.331.
- TUCA 20 ANOS, de M.Rodrigues, R.Sunfeld e S.Peirão, IMESP - Imprensa Oficial do Estado S/A, quadro cronológico referente a 1960.
- TEATRO RUTH ESCOBAR - 20 ANOS DE RESISTÊNCIA, de Rofran Fernandes, Global Editora, pgs. 82,230.
- FLÁVIO RANGEL, álbum com xerografias do noticiário publicado em muitas cidades brasileiras (e Argentina), sobre seu falecimento. Apesar de muito incompleto, apresenta centenas de reportagens, crônicas e artigos. Há exemplares para consulta - em algumas das entidades relacionadas na página 15.

ALGUNS DOS LOCAIS ONDE HÁ MATERIAL DE CONSULTA SOBRE FLÁVIO RANGEL

CASA DA CULTURA FLÁVIO RANGEL e BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL, Av. Floriano Peixoto, 559, CEP 15.880, Tabapuã, Estado de São Paulo. Fone 0175-62.1120, Ramal 11.

CENTRO CULTURAL DE SÃO PAULO, Divisão de Pesquisas, Secretaria Municipal de Cultura, - Rua da Figueira, 77 (Casa das Retortas), São Paulo.

CENACEN, Centro de Estudos da Fundacen, Fundação de Artes Cênicas do Ministério da Cultura, Av. Rio Branco, 179, Rio de Janeiro.

FUNDACEN, Fundação Nacional de Artes Cênicas, Rua Teodoro Bayma, 94, São Paulo (onde há livraria especializada em Teatro).

MUSEU DO TEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO, Av. São João, 36, 26º andar (cobertura), Edifício Martinelli, São Paulo.

O ESTADO DE SÃO PAULO, jornal, sala de consultas da hemeroteca.

BIBLIOTECA NACIONAL, Rio de Janeiro.

BIBLIOTECA MUNICIPAL MÁRIO DE ANDRADE, Rua Xavier de Toledo, São Paulo. Pasta número - R. 792.43 na hemeroteca da seção de Arte, 1º andar.

SECRETARIA ESTADUAL DA CULTURA, Biblioteca, Rua Líbero Badaró 39, 4º andar, S. Paulo.

MUSEU DA IMAGEM E DO SOM, da Secret. do Estado da Cultura, Avenida Europa nº 158, fone 257.1311 (ramal 340), São Paulo.

ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES (ECA), Universidade de S. Paulo, Serviço de Biblioteca e Hemeroteca, pasta número 1982, Av. Professor Lúcio Martins Rodrigues, 443, São Paulo.

INSTITUTO GENEALÓGICO BRASILEIRO, Biblioteca, R. Conselheiro Crispiniano, 105, S. Paulo.

→ FAMÍLIA DE FLÁVIO RANGEL

Viuva: Aryclê Perez Rangel, atriz, residente em S. Paulo.

Filho: Ricardo Pedreira Rangel, processamento de dados, Rio.

Irmã: Maria Helena N. Rangel Faber, professora, Taquaritinga, SP.

Irmão: Paulo Celso N. Rangel, escritor, Rio.

Irmão: Mário Nogueira Rangel, Encyclopaedia Britannica, SP.

Cunhados, cunhadas, sobrinhos, sobrinhas, sogros, tios, primos.